



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

RISOS CONSENTIDOS:

O ATO DE RIR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Kamylla Rodrigues Pereira da Silva¹

Universidade Federal de Campina Grande

Kamylla.r@hotmail.com

Rafael dos Santos Campos²

Universidade Federal de Campina Grande

rafael_grunge_m@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

Muito se tem pensando sobre o campo da educação no Brasil. Inúmeras abordagens, novas linguagens, reformulações teóricas e inovações pedagógicas são pouco diante de todos os debates que circundam as relações dentro de um espaço chamado sala de aula. Nesta relação pergunta-resposta a qual fomos tão mal acostumados. Buscamos fórmulas, conceitos, tabelas e manuais que possam nos enveredar por caminhos em que os anseios ensino-aprendizagem sejam conquistados resultando na satisfação pessoal e profissional do professor e no conhecimento adquirido pelo aluno, eis o objetivo da maioria destes debates. Porém, ao lidar com seres humanos leia-se subjetivos e moldáveis, nenhuma fórmula pode ser aplicada, o encaixe jamais será perfeito, ao lidar com a imprevisibilidade de uma sala de aula, o professor não pode contar com a exatidão ou com as respostas oferecidas por manuais que acreditam cegamente na certeza de sua teoria e do sucesso de sua execução.

Diante desta afirmativa, podemos explicitar que acreditamos não em manuais da certeza e da homogeneidade, mas em ferramentas, linguagens,

¹ Mestranda em História pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG.

² Mestrando em História pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG



meios para conquistar fins. Dentre estas ferramentas o presente artigo apresenta o RISO como pratica emocional fundamental para o processo ensino-aprendizagem.

O riso abrange reflexão em variados campos do saber, dentre eles a História, a Filosofia, a Literatura, a Antropologia. Muito pode-se obter de uma determinada sociedade estudando seus códigos de riso. Os códigos de riso o tornam discursos e, portanto plurais a liquefazer-se. Neste trabalho, esse código decifra-se em prazer, tomando o prazer como um dos pilares da felicidade como afirma o psicólogo americano Martin Seligman (2002), da Universidade da Pensilvânia, onde a felicidade é a junção de três elementos: prazer, engajamento e significado. Engajamento é a dedicação a uma atividade onde todo o talento possa ser usado, na busca e conquista de desafios; significado, buscar o sentido para a vida. Prazer, entre outras coisas, seria uma sensação agradável e de alívio. Rir é uma das formas de conquistar prazer.

Em Vladimir Propp, que parte da estética Marxista comparando-a com teorias russas e criticando-as, discutindo-as, a ideia de riso fica bastante evidente, pois ele a relaciona com os sentimentos e emoções de cada um e principalmente com os aspectos dedutivos que podem caminhar para o processo ensino-aprendizagem. Segundo o autor: “O riso de alegria, mesmo que não se oriente para o satírico, é muito útil e necessário socialmente porque desperta a alegria de viver, cria o bom humor e com isso eleva o tônus da vida” (1992, p. 190). Segundo a psicóloga Emma Otta: “de supérfluo, o riso transforma-se num mecanismo importante para promover o desenvolvimento cognitivo e emocional” (1994, p. 34). Apropriamo-nos desta afirmação para afirmar que o riso deve ser um elemento cognitivo fundamental nas aulas, não apenas com intuito de torná-las mais leves, agradáveis, interessantes, humanas, mas para formar cidadãos capazes de interagir com o seu meio social, capazes de praticar a alteridade, de conviver melhor consigo e, portanto com outro, capaz de melhorar a si e a sua volta diminuindo o peso da carga que os problemas cotidianos lhes infligem. Para Bakhtin: “o riso é a liberação dos sentimentos que mascaram o conhecimento da vida... Sorridente, a própria



verdade se abre ao homem quando ele se encontra num estado de alegria despreocupada” (1993, p. 121).

A relação professor-aluno se dá no ambiente da sala de aula, é nela onde o ensino se desdobra, é no aqui e agora da sala de aula que os instantes vão acontecendo, que relações vão se construindo e constituindo faces, e mais do que isso onde afetos devem ser compartilhados, se esses afetos figuram-se em relações amistosas e positivas com os professores cujo código de afetividade traduz-se num sorriso, a satisfação é somada, a tensão e angústia vão desaparecendo de ambas as partes e uma maneira diferente de ensinar e aprender surge de forma mais efetiva e satisfatória. Portanto, o RISO como ferramenta essencial no processo educativo é tema central desta discussão, tanto pela importância já evidenciada com pela ausência de sua presença em debates sobre educação.

METODOLOGIA:

Este trabalho é desdobramento das pesquisas para escritas das dissertações que encontram-se no início onde autora e coautor trabalham respectivamente com códigos do espetáculo circense e ensino. Para o primeiro, o riso é pensado dentro do universo circense, para o segundo, dentro das salas de aula. Portanto, podemos refletir que os espaços produzem significados. A metodologia utilizada para a escrita deste artigo fora a revisão da literatura, onde obras que discutem o riso e a educação entrelaçaram-se para uma abordagem mais reflexiva e coerente. Além da revisão da literatura a experiência de sala de aula torna-se fundamental, pois vivenciar o dia-a-dia das relações interclasse nos dá uma visão mais ampla e complexa de como devemos efetivar o processo ensino-aprendizagem

DISCUSSÃO:

As reflexões sobre o riso remontam a antiguidade grega e devem-se a Platão, Aristóteles, Cícero, Quintiliano dentre outros. Seus textos combinavam o riso com outras abordagens como ética, retórica e poética.



Segundo a autora Verena Alberti em sua obra *O riso e o risível na história do pensamento* (1999) uma das maiores reflexões sobre o riso pode ser obtida a partir da obra do século XVI *Traité du ris* de Laurent Joubert médico francês de Montpellier. Seus escritos sustentam que o riso é uma das maiores maravilhas do mundo, seria um milagre se não fosse comum, quando o corpo se sacode violentamente por alguns instantes no ato de rir em execução. A ideia do riso como maravilha funda todo seu elogio do riso: este é prova da excelência da razão divina, da superioridade da alma sobre o corpo e finalmente da imortalidade da alma - no que Joubert procede, aliás, a uma espécie de conciliação do homem com seu "próprio", na medida em que o riso cessa de marcar a diferença do homem em relação a Deus.

Tomar o riso na concepção de Joubert e pensá-lo como aplicabilidade nas salas de aula nos oferece imagens mais amplas de como esta ferramenta pode ser efetiva. A sala não deve ser apenas o campo de preocupação 'conteudística', mais do que isso deve voltar-se para a aprendizagem e com o riso esta fluirá com maior facilidade, pois classes em que o riso é bem vindo ajudam a reavivar o aprendizado. Contrariamente ao excesso de seriedade, de atitude de severidade e de distância emocional entre professor e aluno que só tenderá a afastar este último do meio escolar, pois o que ocorre neste caso é a desmotivação do educando.

Através do riso bom, saudável, o professor passa a ser o mediador da relação do educando com o objeto de conhecimento dentro do contexto da realidade, dando condições emocionais para a sua reflexão, para a sua organização do conteúdo apreendido através das atividades:

O verdadeiro riso, ambivalente e universal, não recusa o sério, ele purifica-o e completa-o. Purifica-o do dogmatismo, do caráter unilateral, da esclerose, do fanatismo e do espírito categórico, dos elementos de medo ou intimidação, do didatismo, da ingenuidade e das ilusões, de uma nefasta fixação sobre um plano único, do esgotamento estúpido (BAKHTIN, 1993, p. 105).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Neste contexto, o riso pode ser tomado como meio essencial para um fim. Não se trata de encontrar uma fórmula certa, mas de tornar a sala de aula



um ambiente propício ao respeito, à positividade, construindo nos alunos caminhos particulares onde relações sociais possam se constituir dentro da alteridade, do companheirismo, da compreensão. E nada melhor do que a interação psicológica entre professor-aluno traduzida em riso. Diante disto, rir é comunicação/interação e, portanto, uma forma de participar de uma sociedade.

Afinal, sem senso de humor, os problemas inesperados e os desafios da vida se tornam intoleráveis. Sem um sentido de humor, o dia a dia da sala de aula, seria um tédio. Assim, senso de humor é uma habilidade que precisa ser nutrida e cultivada e pode dar vida a qualquer assunto escolar. Que o humor traduza-se em risos que se entendem e se conversam, emanando leveza ao coração e instaurando positividade a qualquer que seja o ambiente. Pois, ainda não há melhor e maior arma contra a tristeza, os problemas e o desestímulo que um sorriso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBERTI, Verena. **O riso e o risível na história do pensamento**. Rio Janeiro: Zahar, FGV, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia escolar**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1993.

OTTA, Emma. **O sorriso e seus significados**. Petrópolis: Vozes 1994.

PROPP, Vladimir I. **Comicidade e riso**. Trad. Aurora Bernardini e Homero de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.

SELLIGMAN. Martin E. P. **Felicidade autêntica - usando a psicologia positiva para a realização permanente**. Rio de Janeiro: Objetiva-Ponto de Leitura, 2002.
